

Informativo CEPEA

Setor Florestal -

Ocorreu grande estabilidade de preços de madeiras nos estados de São Paulo e Pará em julho

Número 175 – Julho de 2016

Realização:



Apoio:



Elaboração

Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA-ESALQ/USP) – Economia Florestal

Supervisão

Prof. Dr. Carlos José Caetano Bacha

Pesquisadores Colaboradores

Leandro Vinícios Carvalho

Pedro Henrique de Abreu Paiva

Apoio Técnico

Gabriel Valério Rodrigues Salles

Giulia Bonfatti

Igor Correa Machado

Isadora Vilela Ribeiro

Lucas Ayres Costa

Reinaldo Doniseti Pinto

Sarah Belen Guerreño Céspedes

CEPEA. Todos os direitos reservados. Nenhuma parte dessa publicação pode ser reproduzida ou transmitida sob nenhuma forma ou qualquer meio, sem permissão expressa por escrito. Retransmissão por fax, e-mail ou outros meios, os quais resultem na criação de uma cópia adicional é ilegal.

CEPEA - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada

Avenida Pádua Dias, 11 – 13400-970 – Piracicaba-SP

Fones: (19) 3429-8815/3447-8604 – Fax: (19) 3429-8829

www.cepea.esalq.usp.br – e-mail: floresta@usp.br

Introdução

Os preços em reais dos produtos florestais *in natura* e semi-processados oriundos de florestas plantadas continuaram, em sua grande maioria, estáveis no mercado interno do Estado de São Paulo no mês de julho de 2016 em relação às suas cotações de junho. A exceção foi apenas para a região de Sorocaba em que ocorreu elevação de 2,27% no preço da prancha de maçaranduba.

O mercado interno do estado do Pará apresentou também em julho grande estabilidade de cotações de pranchas de essências nativas e de suas toras. A única exceção foi a queda de 0,53% no preço médio da prancha de maçaranduba, a qual se deveu, em grande parte, à redução de 2,3% no preço médio do metro cúbico deste tipo de tora.

Com relação ao mercado doméstico de celulose e papel, pode-se observar que preço médio em dólares da tonelada de celulose de fibra curta do tipo seca no mercado interno de São Paulo apresentou queda de 0,34% no mês de agosto em comparação ao mês de julho. A queda nesse preço já vem sendo observada à dez meses seguidos.

As exportações totais de produtos florestais apresentaram queda de 1,15% no mês de julho em comparação ao mês anterior. Esse decréscimo foi puxado, principalmente, pelo setor de celulose e papel, no qual apresentou uma diminuição de 1,48% no total exportado no mês de julho em relação ao mês de junho.

Espécie



A erva-mate é bastante consumida na forma de chimarrão e chá, principalmente no Sul do Brasil. Existe um interesse crescente do mercado internacional por conta de suas propriedades, como o teor de cafeína e teobromina. É possível, ainda, desenvolver novos produtos, como energéticos e cosméticos, a partir dessa erva.

Historicamente, a erva-mate tem sido fundamental para a economia de muitos municípios do Sul do Brasil e, atualmente, é o principal produto não madeireiro do agronegócio florestal na região.

O Brasil produz cerca de 860 mil toneladas de erva-mate verde por ano, sendo que Argentina (690 mil toneladas) e Paraguai (85 mil toneladas) também cultivam a planta. Cerca de 80% da produção brasileira de erva-mate destinam-se ao mercado interno, sendo que 96% são consumidas como chimarrão e 4% na forma de chás e outros usos.

Por tratar de uma planta cuja composição química possui ingredientes de interesse e propriedades benéficas ao organismo, é possível vislumbrar muitas aplicações que podem vir a ampliar o mercado para a erva-mate e também a aumentar o valor agregado do produto.

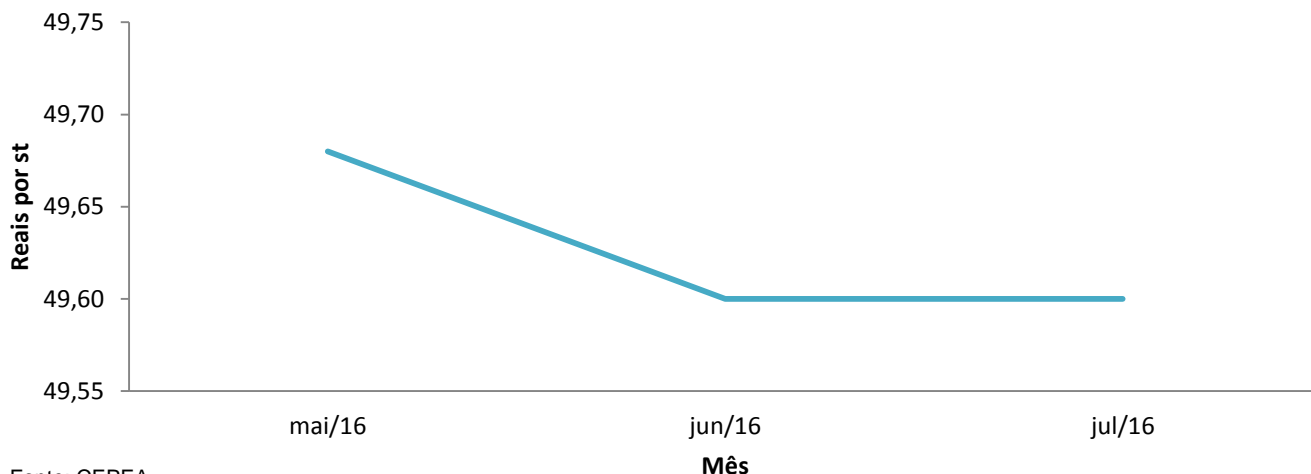
Mercado Interno de Produtos Florestais – Estado de São Paulo

Não ocorreu em julho (em relação a junho) deste ano qualquer alteração nos preços de madeiras *in natura* e semiprocessadas de essências exóticas no Estado de São Paulo.

Grande estabilidade de cotações também ocorreu para os preços de pranchas de essências nativas negociadas no Estado de São Paulo, com exceção da alta de 2,27% no preço médio da prancha de Maçaranduba na região de Sorocaba. Isto, inclusive, contrasta-se com a queda do preço deste tipo de prancha no Pará.

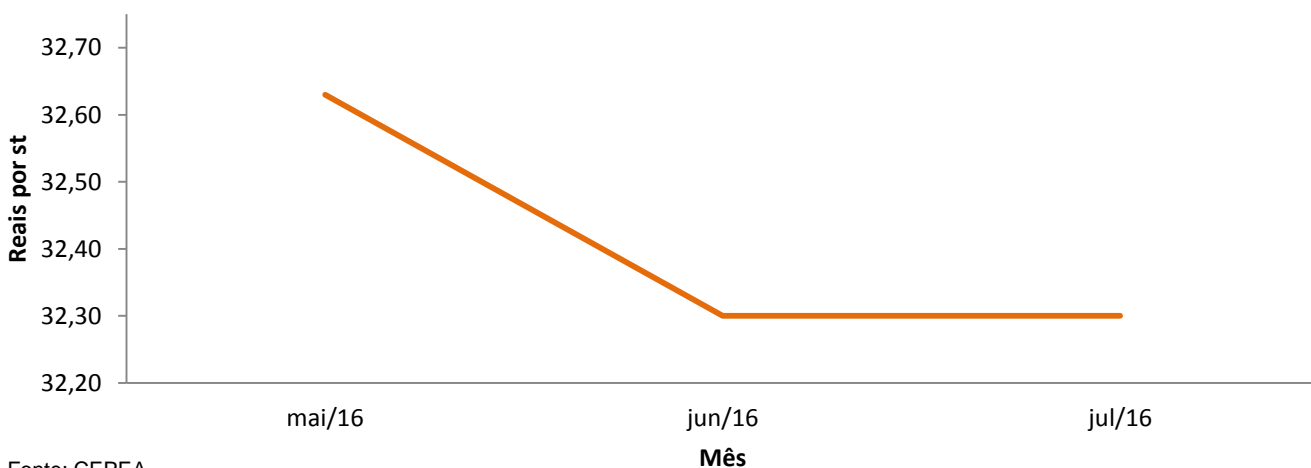
O quadro recessivo da economia brasileira, em especial no Estado de São Paulo, explica a grande estabilidade de cotações em reais dos vários tipos de madeiras.

Gráfico 1 - Preço médio do st da árvore de eucalipto em pé de Sorocaba



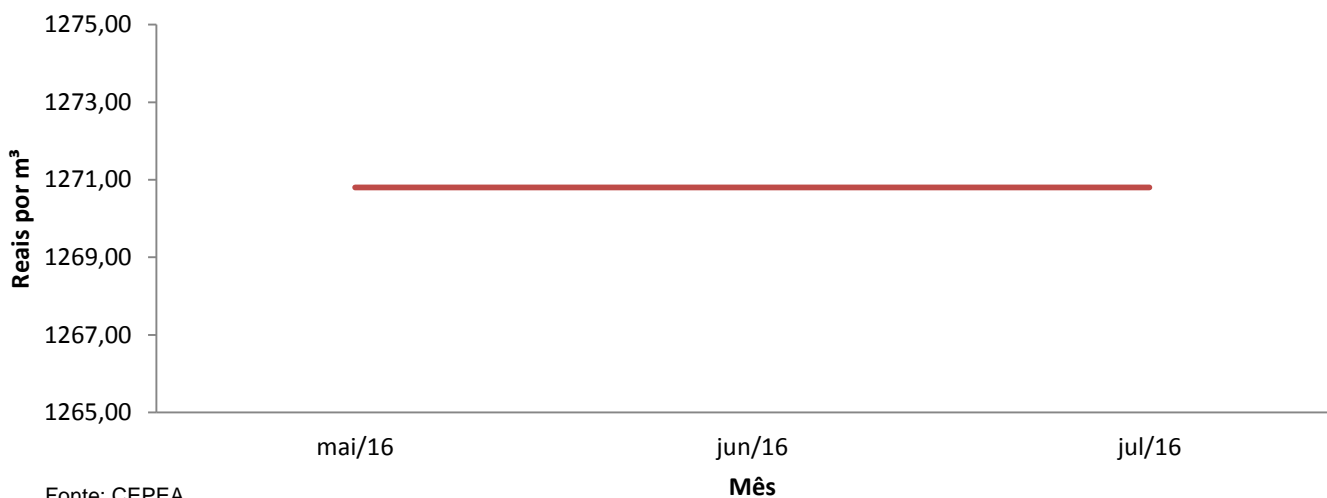
Fonte: CEPEA

Gráfico 2 - Preço médio do st da árvore de pinus em pé para celulose de Sorocaba



Fonte: CEPEA

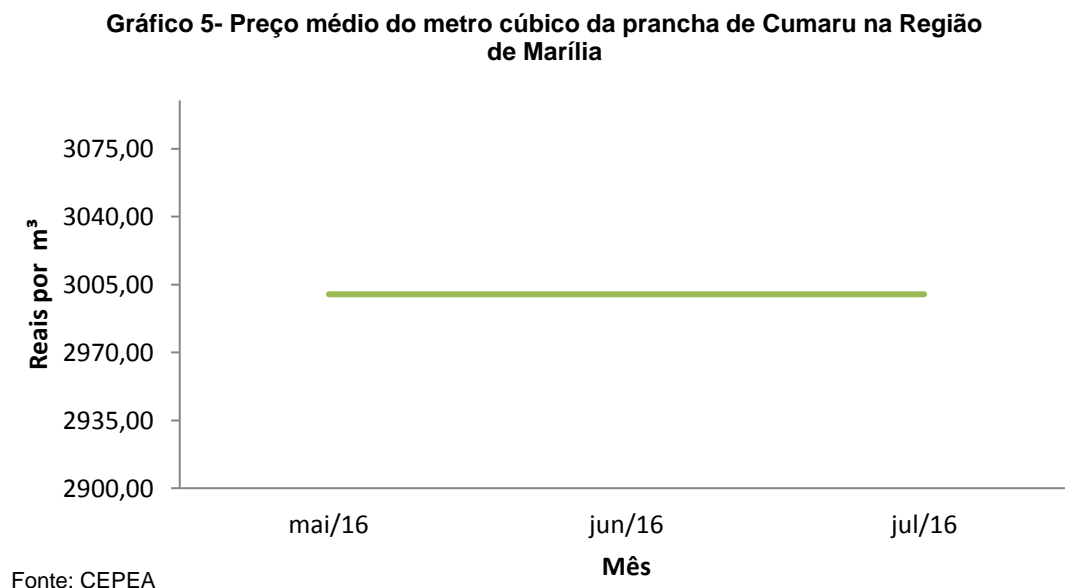
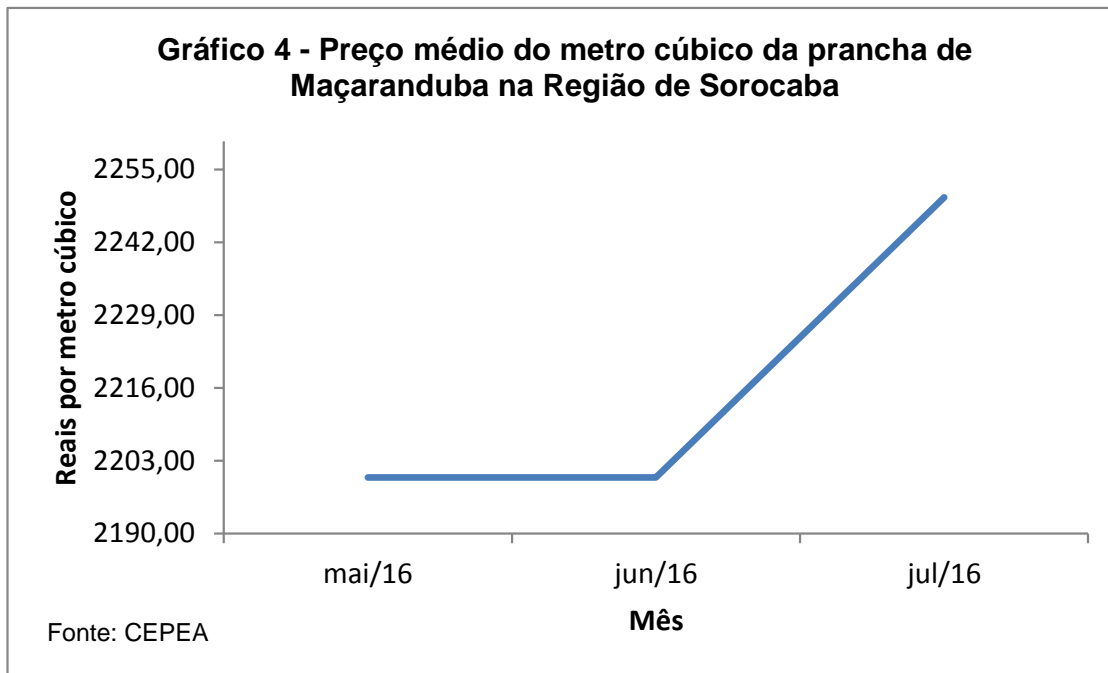
Gráfico 3 - Preço médio do metro cúbico da viga de eucalipto da região de Bauru



Fonte: CEPEA

Fonte: CEPEA. Nota 1: (1) 30cm x 5cm; (2) 6cm x 12cm e 6cm x 16cm; (3) 2,5cm x 5cm, 2,5cm x 7,5cm, 2,5cm x 10cm e 2,5cm x 15cm. A primeira medida refere-se à largura e a segunda, à espessura. Nota 2: Para madeiras in natura, os informantes continuam a divulgar preços em metro estéreo, apesar da resolução do INMETRO a qual abole essa medida a partir de 31 de dezembro de 2009. Para lenha e madeira para celulose, de modo geral, tem-se 1,5 st = 1 m³, o que equivale a 0,667 m³ = 1 st, e para madeira em toras tem-se 1,43s t = 1 m³, equivalente a 0,7 m³ = 1 st. Obs.: metro estéreo é um metro cúbico de madeira desuniforme empilhada, contando os vãos entre as peças.

Observação: preços de venda (incluem FUNRURAL). Produtor pessoa física não paga PIS/COFINS



Fonte: CEPEA.

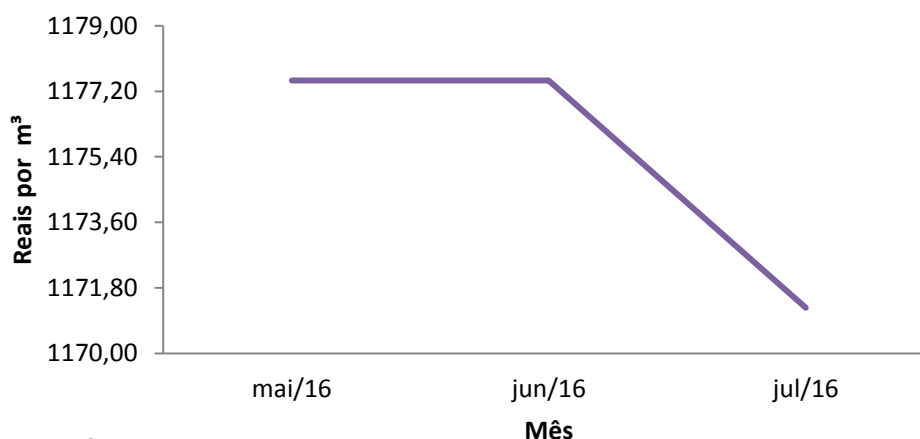
Notas: (1) 30cm x 5cm. A primeira medida refere-se à largura e a segunda, à espessura. (2) Os valores do preço da prancha de Maçaranduba na região de Campinas e o preço da prancha de Cumaru na região de Sorocaba foram alterados devido à disparidade entre o informativo anterior e o atual, foram mantidos os preços do informativo 125. (3) Os preços de alguns produtos na região de Bauru vinham sendo passados em unidades de medidas diferentes da do estéreo causando discrepância entre os preços de outras regiões que era incorretas. Esses preços foram revistos e modificados. As tabelas divulgadas a partir do Informativo 153, estarão com os preços corretos.

Mercado Interno de Produtos Florestais – Estado do Pará

Em sua grande maioria, os preços das pranchas de essências nativas no estado do Pará também apresentou estabilidade no mês de julho em comparação com o mês de junho. A única exceção foi o decréscimo no preço médio da prancha de Maçaranduba de 0,53% em relação a sua cotação em junho.

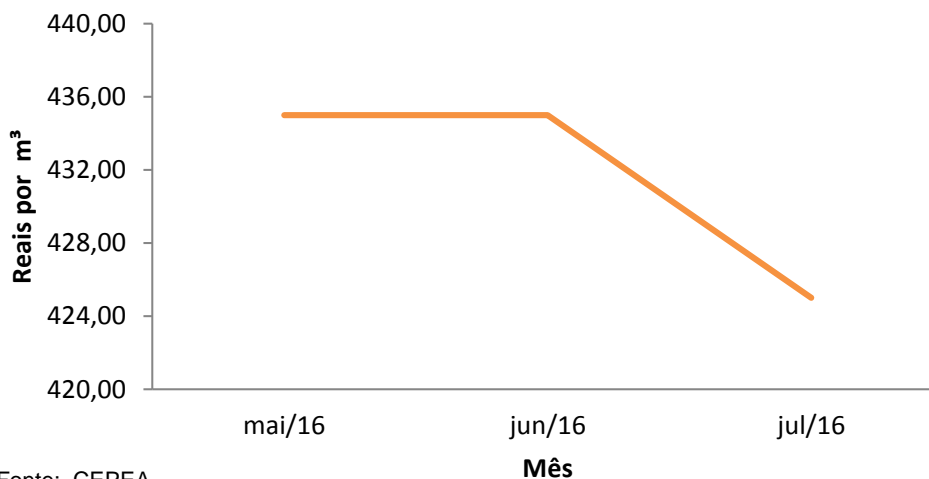
A redução supracitada deveu-se, basicamente, à variação negativa de 2,3% no preço médio do metro cúbico da tora de Maçaranduba no Pará. Os demais tipos de toras analisadas permaneceram com preços estáveis em julho em relação a suas cotações de junho.

Gráfico 6 - Preço médio do metro cúbico da prancha de Maçaranduba



Fonte: CEPEA

Gráfico 7 - Preço médio do metro cúbico da tora de Maçaranduba



Fonte: CEPEA

Mercado Doméstico de Celulose e Papel

O preço médio em dólares da tonelada de celulose de fibra curta do tipo seca no mercado interno de São Paulo continua em queda pelo décimo mês consecutivo, sendo cotado em US\$ 678,61 no mês de agosto de 2016. Comparada ao mês de julho, houve redução de 0,34% (Tabela 1).

O preço médio em reais, no mercado interno do Estado de São Paulo, do papel *offset* em bobina apresentará crescimento de 0,03% no mês de agosto em relação a julho, passando de R\$ 3.743,88 quando cotado em julho para R\$ 3.744,91 na cotação de agosto (Tabela 1).

O preço médio em reais da tonelada do papel *cut size* permanecerá estável, cotado em R\$ 3.666,03 a tonelada em julho e agosto deste ano (Tabela 1).

Tabela 1 - Preços médios no atacado da tonelada de celulose e papel em São Paulo – Julho de 2016 e Agosto de 2016

Mês		Celulose de fibra curta – seca (preço lista em US\$ por tonelada)	Papel offset em bobina ^A (preço com desconto em R\$ por tonelada)	Papel cut size ^B (preço com desconto em R\$ por tonelada)
jul/16	Mínimo	678,60	3.209,18	2.886,60
	Médio	680,92	3.743,88	3.666,03
	Máximo	682,08	4.511,95	4.888,66
ago/16	Mínimo	677,25	3.209,18	2.886,60
	Médio	678,61	3.744,91	3.666,03
	Máximo	681,33	4.511,95	4.888,66

Fonte: CEPEA. Nota: os preços acima incluem frete e impostos e são para pagamento a vista. Preço lista para a celulose e preço com desconto para os papéis.

A = papel com gramatura igual ou superior a 70 g/m²

B = papel tipo A4.

Mercado Externo de Produtos Florestais

No mês de julho de 2016, a exportação total de produtos florestais (madeiras, papel e celulose) foi de US\$ 801,28 milhões, assinalando uma queda de aproximadamente 1,15% em relação ao mês anterior, quando o total exportado foi de US\$ 810,58 milhões.

As exportações de madeira e painéis de madeira apresentam queda de cerca de 0,28% no mês de julho de 2016 em relação ao mês precedente: foram exportados US\$ 201,43 milhões, enquanto que essa quantia foi de US\$ 201,99 milhões no mês de junho do mesmo ano.

O setor de celulose e papel também apresentou redução de exportações em julho. No decorrer do mesmo mês de julho ocorreu queda de 1,44% no total exportado em relação ao mês de junho. Foram exportados US\$ 599,85 milhões em papel e celulose no sexto mês de 2016, ao passo que em junho essa quantia foi de US\$ 608,59 milhões.

Tabela 2 – Exportações brasileiras de produtos florestais manufaturados de abril de 2016 a junho de 2016

Item	Produtos	Mês		
		abr/16	mai/16	jun/16
Valor das exportações (em milhões de dólares)	Celulose e outras pastas	438,27	390,10	447,51
	Papel	156,29	162,36	160,96
	Madeiras compensadas ou contraplacadas	38,26	39,47	39,98
	Madeiras laminadas	2,02	2,11	1,60
	Madeiras serradas	44,07	43,56	44,29
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	25,52	24,86	25,55
	Painéis de fibras de madeiras	20,63	24,36	21,43
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras	59,94	57,48	68,68
Preço médio do produto embarcado (US\$/t)	Celulose e outras pastas	375,12	384,53	383,71
	Papel	884,18	869,71	865,97
	Madeiras compensadas ou contraplacadas	488,76	499,96	498,20
	Madeiras laminadas	635,74	816,64	661,77
	Madeiras serradas	460,61	458,08	458,35
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	1670,08	1605,01	1629,90
	Painéis de fibras de madeiras	329,07	314,02	311,60
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras	412,86	457,46	310,94
Quantidade exportada (em mil toneladas)	Celulose e outras pastas	1168,36	1014,48	1166,26
	Papel	176,76	186,69	185,87
	Madeiras compensadas ou contraplacadas	78,27	78,94	80,25
	Madeiras laminadas	3,18	2,58	2,42
	Madeiras serradas	95,68	95,09	96,64
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	15,28	15,49	15,68
	Painéis de fibras de madeiras	62,70	77,56	68,76
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras	145,19	125,64	220,89

Fonte: SECEX/MDIC - Balança Comercial Brasileira.

Errata: na edição de número 173 do Informativo Florestal a 'Quantidade exportada (em mil toneladas)' estava errada o valor correto exportado foi de 176,76 mil toneladas e não 1767,61 como está expresso. Nossas sinceras desculpas pelo equívoco.

Notícias

Desempenho do setor florestal

Superávit da balança comercial do setor de árvores plantadas sobe 12% no 1º semestre

Apesar da queda das exportações em julho (mostradas no item anterior), o saldo da balança comercial do setor florestal brasileiro totalizou US\$ 3,3 bilhões no primeiro semestre de 2016, uma alta de 12% em relação ao mesmo período do ano passado. A receita de exportações de celulose, painéis de madeira e papel totalizou US\$ 2,7 bilhões, crescimento de 2,7% na comparação com o mesmo período de 2015, quando o total foi de US\$ 3,7 bilhões.

Segundo o Ibrá, as exportações de celulose brasileira continuaram crescendo, com destaque para a China, que passou a ser o principal destino do insumo neste primeiro semestre.

Nos primeiros seis meses de 2016, o volume das exportações de celulose totalizou 6,4 milhões de toneladas, crescimento de 16% em relação ao mesmo período de 2015, quando foram exportadas 5,5 milhões de toneladas. Em relação ao segmento de painéis de madeira, o volume exportado no primeiro semestre do ano somou 443 mil m³, alta de 53% sobre o mesmo período do ano passado, quando as exportações foram de 289 mil m³. As exportações de papel subiram 7,2% nos seis primeiros meses de 2016 e somaram 1,1 milhão de toneladas.

A produção brasileira de celulose atingiu 9 milhões de toneladas nos seis primeiros meses do ano, alta de 8,4% em relação ao mesmo período de 2015, quando foram produzidas 8,3 milhões de toneladas. A produção de papel teve leve alta de 0,5% no período, totalizando 5,2 milhões de toneladas.

No primeiro semestre de 2016, as vendas de papel no mercado doméstico atingiram 2,6 milhões de toneladas, registrando estabilidade na comparação com o mesmo período de 2015.

Fonte: Retirado de Painel Florestal (28/07/2016)

Notícias Política Florestal

Mudança em regras atrairá avalanche de estrangeiros para comprar terras no Brasil

A iminente liberação da compra de terras por estrangeiros no Brasil deverá provocar um grande fluxo de investimentos no país, principalmente por parte de fundos em busca de rentabilidade segura e de longo prazo, reaquecendo uma fatia do mercado imobiliário que tem sofrido com a estagnação econômica e a crise política.

Desde 2010, esse tipo de investimento está congelado no país, após um parecer da Advocacia Geral da União (AGU). Essa decisão de liberar a compra de terras por estrangeiros é vista como um dos motores que pode ajudar a economia do país a crescer novamente.

Nos últimos anos, investidores internacionais com planos de investir em propriedades rurais no país chegaram a encontrar alternativas, como associar-se a empreendimentos de capital brasileiro, mas em posição minoritária. Contudo, a modalidade de investimento direto deve atrair novos recursos.

Um dos setores que deve ter fortes investimentos, da ordem de bilhões de dólares e de muitos milhares de hectares, é o de plantio de florestas. Segundo a Indústria Brasileira de Árvores (Ibá), associação que representa as empresas de papel e celulose, grandes grupos estrangeiros como japoneses, norte-americanos e escandinavos, por exemplo, desistiram de volumosos investimentos no Brasil desde o parecer da AGU em 2010, e agora podem ser retomados.

O real desvalorizado ante o dólar, na comparação com o início da década, torna as terras mais baratas para estrangeiros e a intensificação desse processo de compra pode trazer investimentos em logística de portos, estradas e ferrovias que visam tornar a produção das áreas agrícolas do Brasil um pouco mais competitiva e atrativa.

Fonte: Retirado da Agência Reuters (02/08/2016).